



Foto: Mauro Siqueira

Assecor lança livro com cenários possíveis para o Brasil do futuro

Projeto foi realizado em parceria com o Ipea e teve a participação de trinta instituições e mais de 800 pesquisadores.

ARTIGO

Assecor e PNUD:
parceria e diálogo em
prol da sociedade

pág. 2

Leandro Couto considera a parceria da Assecor com um organismo internacional como bom sinal para a carreira.

INFORMES

Consultório
odontológico apresenta
resultados positivos

pág. 3

Renata Puerta fala sobre os primeiros meses da clínica odontológica da Assecor sob coordenação da CORP.

EU FIZ

APO e percussionista,
Clarisse Fernandes
integra a Banda Maria
Vai Casoutras

pág. 7

“O espaço da percussão também pode ser feminino, como qualquer outro.”

FICA A DICA

Eu, Daniel Blake

pág. 8

Ganhador de uma Palma de Ouro na edição de 2016 do Festival de Cinema de Cannes, filme é aclamado pela crítica.

Editorial

Esta edição do Assecor Notícias consolida uma nova estratégia de comunicação da entidade. A publicação será bimensal, intercalada com a edição de um informativo eletrônico, o Assecor Em Dia.

Os projetos de fortalecimento da carreira perante a sociedade ganham reforço com a divulgação do Projeto Brasil 2035. Iniciativa da Assecor que começou em 2015 e completou, com o lançamento do livro e vídeos, uma importante etapa.

O fortalecimento da carreira perante o Estado é a segunda grande linha de ação da Assecor na atual gestão. Nesse sentido, fechamos parceria com o PNUD para a realização de cursos de promoção da articulação dos PPA's municipais e os ODS, abrindo mais oportunidade para a divulgação da carreira.

A articulação junto a outras carreiras típicas de Estado para aprimorar a reforma previdenciária continua sendo prioridade. Estamos em diálogo com o Ministério do Planejamento para regulamentação e fusão de carreiras.

Por fim, abrimos o mês em que completamos 30 anos de carreira na expectativa de receber os novos colegas APOs e poder juntar forças em prol do planejamento e orçamento públicos, do Estado e da sociedade.

Sejam bem-vindos todas e todos.

Para sugestões de pautas e mais informações:
comunicacao@assecor.org.br

ARTIGO

Assecor faz parceria com PNUD para capacitações em PPAs e ODS

por Leandro Couto



O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento coordena, no Brasil, a implantação da agenda 2030 para promoção do desenvolvimento sustentável. Um dos grandes desafios é fazer essa agenda internacional ser apropriada por todas as unidades da federação. Para dar conta desse desafio, o PNUD busca desenvolver projetos de territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com estados e municípios.

Para dar conta desse desafio, entre outras ações, o PNUD estabeleceu parceria com a Assecor para promoção de cursos-piloto de ODS e PPAs municipais. As oficinas, em diferentes formatos, foram realizadas em junho em João Pessoa – PB, Teresina – PI e Barcarena – PA. Ao todo, participaram 20 municípios, que foram apresentados aos temas dos ODS, sob condução do PNUD, e dos PPAs, sob responsabilidade da Assecor, que apresentou propostas de articulação entre os dois instrumentos.

As duas entidades continuam dialogando para formalização da parceria e desenvolvimento de novos projetos. Entendemos como muito positivo o reconhecimento, por um organismo das Nações Unidas, da carreira de Planejamento e Orçamento como um corpo técnico com competência para aprimorar os instrumentos de planejamento e orçamento público em prol do desenvolvimento sustentável. Além disso, estabelecer a Assecor como um agente ativo para dar mais efetividade aos ODS reforça o compromisso da associação na divulgação e fortalecimento da Carreira perante a sociedade.

O PNUD já havia participado das oficinas do projeto Brasil 2035, outro projeto de iniciativa da Assecor. Nessa linha, a apresentação da carreira em torno de objetos concretos de sua atenção e competência junto a diferentes organizações tem sido uma estratégia eficiente, que deve ser reforçada pela atual gestão.

Para saber mais: www.estrategiaods.org.br

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO APRESENTA RESULTADOS POSITIVOS

O Consultório Odontológico Renata Puerta (CORP), coordenador dos serviços prestados pela Assecor na área de saúde bucal, apresentou à associação um relatório sobre os primeiros meses de atividades.

De acordo com a avaliação, para o trabalho ter início foram necessários ajustes no espaço físico e nos materiais de consumo, instrumentais, equipamentos e prontuários odontológicos. "Para a reabertura do consultório, a CORP instalou equipamentos como cuba ultrassônica, seladora, dispenser de materiais descartáveis – de acordo com as normas mais recentes de biossegurança. Houve também aquisição de diversos materiais de consumo e instrumentais que estavam

em falta para adequada execução dos procedimentos", afirma Renata Puerta.

Segundo ela, outra preocupação foi a de atender prioritariamente os pacientes que tiveram seus tratamentos interrompidos e, em casos especiais, realizar o atendimento fora do horário para aqueles com dificuldade em se encaixar na agenda regular. "O fluxo de trabalho segue constante, com um bom percentual de ocupação da agenda e a procura pelas novas especialidades em linha crescente", comemora.

Com o objetivo de alinhar o funcionamento da clínica às facilidades tecnológicas, os pacientes novos e antigos foram cadastrados

no sistema XDental, permitindo o acompanhamento dos dados e o preenchimento de uma anamnese (informações prévias sobre o paciente) mais detalhada.

"A resposta que recebemos durante e após os tratamentos tem sido positiva, com elogios constantes. E a CORP permanece sempre aberta a críticas construtivas e sugestões de melhorias, mantendo um relacionamento transparente com o público", finaliza a odontóloga.

A clínica oferece aos associados as especialidades de odontopediatria, ortodontia e implante.

Agendamento de consultas: (61) 3340-0195
ou consultorio@assecor.org.br

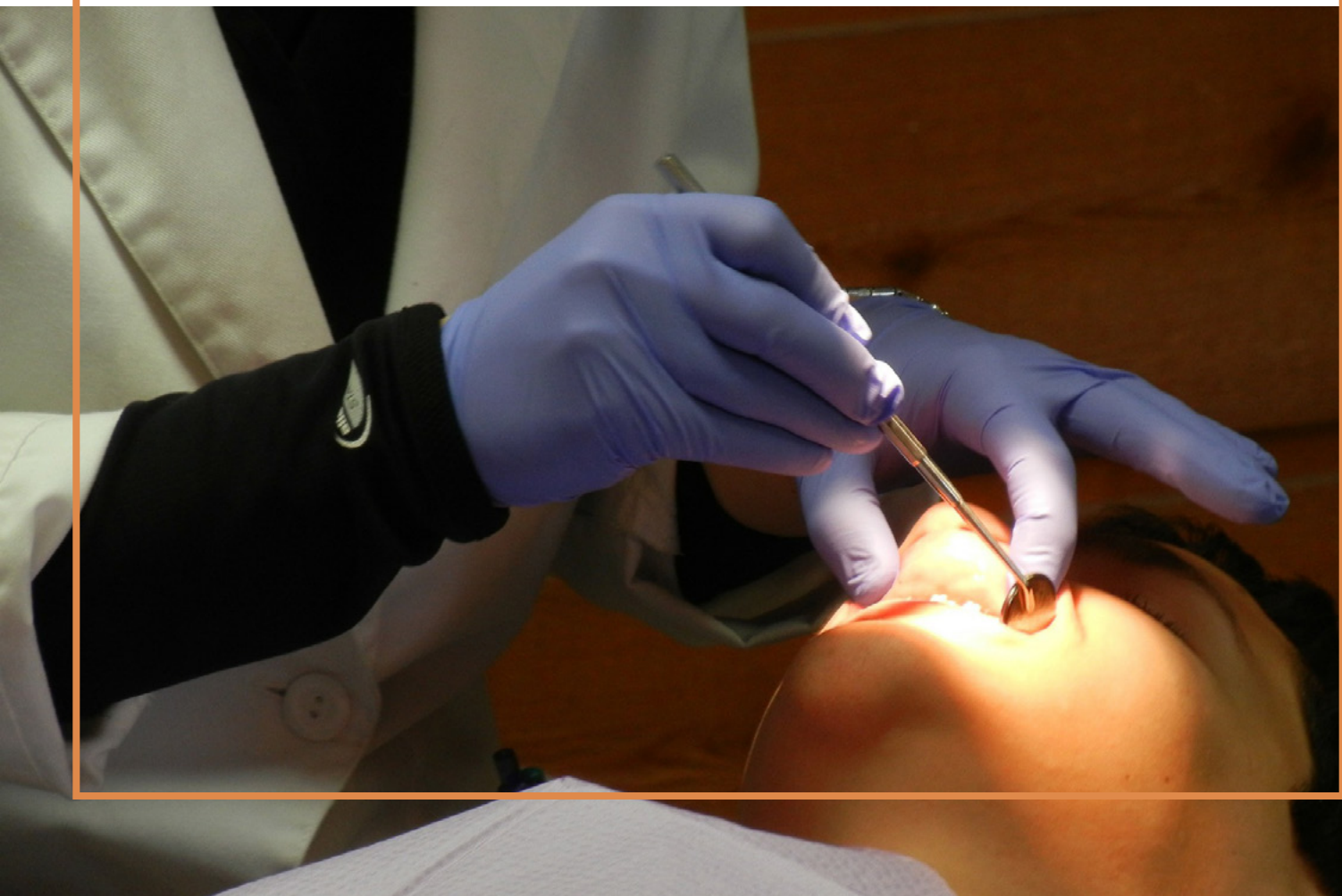




Foto: Mauro Siqueira

Assecor projeta cenários possíveis para o Brasil do futuro

Que caminho o Brasil poderá trilhar até 2035 para ser desenvolvido e ter uma sociedade livre, justa e solidária em 2100? A Assecor e o Ipea lideram o projeto Brasil 2035 – Cenários para o Desenvolvimento, que busca respostas para a questão.

A pesquisa, cujo resultado foi publicado em um livro, lançado em junho, em Brasília-DF e no Rio de Janeiro-RJ, foi realizada por meio de uma análise prospectiva via construção de cenários exploratórios, considerada como um instrumento adequado de auxílio à construção de planejamento estratégico de longo prazo.

Presencialmente, em 17 oficinas ocorridas em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo e, via Internet, a questão orientadora foi debatida e analisada sob diversas perspectivas, com a participação de trinta instituições, entre as quais Embrapa, Petrobras, Fiocruz, Banco do Brasil, BNDES, ESG, Exército Brasileiro, Anatel, Afipea, Previ, Unesp, USP e Museu do Amanhã e, cerca de 800 pesquisadores e especialistas.

A ideia é de que a prospecção oriente tanto a tomada de decisão nos setores público e privado quanto no âmbito da sociedade civil organizada.

Além da publicação impressa, os resultados do trabalho estão na Internet, no endereço www.brasil2100.com.br.

SEMENTES DE FUTURO

O estudo identificou dezoito megatendências, dezessete incertezas-chave e dezoito atores mais influentes no quadro dos cenários prospectivos.

Entre as megatendências estão a manutenção das mudanças demográficas impactando as políticas públicas e o aumento dos anos de escolaridade da população sem que isso signifique necessariamente maior qualidade do nível educacional; a manutenção dos altos índices de criminalidade e do alto peso das commodities na pauta exportadora brasileira.

Dentre as incertezas-chave constam questões relativas ao arranjo federativo brasileiro, ao sistema tributário, à gestão de recursos hídricos e se haverá sistema de planejamento capaz de orientar as ações públicas com base em projeto nacional de desenvolvimento em longo prazo.

Os atores mais influentes foram considerados como a sociedade civil, seguida pela presidência da república e o Congresso Nacional. Foram

apontados ainda a imprensa, ministérios e gestores de estados e municípios.

EIXOS

A partir do conjunto das incertezas-chave foram extraídos dois eixos de variáveis independentes entre si e com grande potencial de influência para o Estado, o desenvolvimento de uma economia inovadora e o desenvolvimento X estagnação social. O cruzamento deles originou os quadrantes que expressam a ideia-força orientadora para a construção de cada um dos cenários.



Foto: Mauro Siqueira

CENÁRIOS

Os cenários destacados para o Brasil em 2035 que dialogam com as perspectivas de desenvolvimento ou retrocesso social e desenvolvimento de uma economia inovadora são: Vai levando; Crescer é o lema; Novo pacto social e; Construção.

No primeiro cenário, “Vai Levando”, permanece a cultura de curto prazo, com o Estado agindo de forma reativa e descoordenada, reagindo a pressões emergenciais. O resultado são sistemas públicos de baixa qualidade com ilhas de excelência e uma sociedade civil fragmentada.

Em “Crescer é o lema” o crescimento econômico é a prioridade dos governos, mas os avanços não chegam a todos, provocando maiores tensões sociais.

Com “Um Novo Pacto Social” a prioridade foi voltada ao enfrentamento da dívida social, mas os investimentos não chegaram às atividades econômicas inovadoras.

No sentido da “Construção”, o Brasil avançou de forma lenta permitindo uma estratégia de crescimento sustentável conciliando políticas sociais e econômicas, resultando nas bases de uma sociedade mais dinâmica e inovadora.

Cada cenário apresenta ao mesmo tempo riscos e oportunidades e resulta da dominância de um grupo de atores estratégicos sobre outros. O exercício possibilita e estimula que os diversos atores passem a influenciar conscientemente os rumos dos acontecimentos.

LANÇAMENTOS

No mês de junho o livro Brasil 2035 – Cenários para o Desenvolvimento foi lançado em duas cidades brasileiras. No dia 6 em Brasília, na sede do IPEA e no dia 19, no auditório do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro-RJ.

De acordo com o presidente da Assecor, Leandro Couto, o livro é a primeira etapa de um projeto amplo, que demonstra a preocupação e a competência da Carreira de Planejamento e Orçamento em contribuir para o planejamento estratégico nacional.

Para o diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Ipea, Alexandre Ywata, as prospecções publicadas no livro auxiliam o instituto a avaliar políticas públicas. “Recentemente instituímos as projeções de cenários e queremos uni-las aos nossos modelos matemáticos”, afirmou.



Foto: Mauro Siqueira



Foto: Arquivo pessoal

Francisco Carlos de Sena Júnior, 30, nasceu em Escada-PE. Formado em engenharia química pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sempre teve interesse em ingressar no serviço público. Pesquisou, escolheu a carreira de APO e passou por um período de estudo que envolveu foco e determinação. “Tive que renunciar a praticamente qualquer atividade de lazer durante o período”, conta. O esforço valeu a pena. Chico, como é chamado pelos amigos, foi aprovado em

2016 e nomeado na carreira recentemente. Agora, morando em Brasília, divide o tempo entre o novo trabalho e os hobbies. Ele gosta de ler, assistir a filmes, jogar futebol e curtir Bernardo, o filho de dois anos.

Como você tomou a decisão de entrar na carreira de APO?

Sempre tive vontade de ingressar no serviço público. Procurei conhecer as carreiras da administração pública federal e me identifiquei bastante com aquelas do ciclo de gestão, em especial a de Analista de Planejamento e Orçamento. Foi quando decidi me preparar para o concurso.

Fale sobre o percurso até passar no concurso.

A preparação foi árdua. Eu só dispunha do horário da noite e os fins de semana para estudar. Fiz cursinho em modalidade EaD e tive que renunciar a praticamente qualquer atividade de lazer durante o período.

Você acabou de passar pelo curso de formação. Como foi a experiência?

O curso fornece o arcabouço teórico necessário para o desempenho das atividades de APO e trouxe a

oportunidade de estabelecer um bom networking.

A Assecor foi útil durante esse processo?

A Assecor tem nos apoiado desde antes da convocação para o curso de formação. Em diversas reuniões, a Associação se fez presente sempre trabalhando pela viabilização da segunda etapa do concurso. Após o término do curso de formação, a Assecor também nos apoiou bastante no pleito da nomeação dos novos APOs.

Como vê a carreira agora que faz parte dela?

Ela tem um papel fundamental que se destaca ainda mais em um cenário de crise econômica, onde os debates sobre qualidade do gasto público se intensificam.

Quais suas expectativas, desafios, receios com relação às suas atividades nesses primeiros dias como APO?

A minha maior expectativa é começar a agregar valor ao serviço público. Há um caminho longo de aprendizagem a percorrer e a dedicação é a maior aliada para romper essa barreira.

SOU ASSECOR



Foto: Arquivo Pessoal

“SOU ASSECOR desde 2011, mesmo ano em que entrei na carreira de APO. Trabalho como assessor no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e me formei em economia, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Não demorei a me associar à Assecor porque acredito na importância de termos um representante que possa tomar a frente em causas coletivas e lutar pelos objetivos da carreira. Gosto também dos benefícios que podemos usufruir como associados. Entre os quais os convênios e o serviço odontológico. Faço parte do time que disputa campeonatos de futebol vestindo a camisa da Assecor. Os jogos permitem que a gente conheça colegas lotados em outros órgãos e ampliam o leque de amizade, além de proporcionar ótimos momentos de diversão e interação.”

David Menezes, 35 anos



EU FIZ

APO e percussionista, Clarisse Marinho integra a Banda Maria Vai Casoutras

A brasileira Clarice Marinho, 34, é formada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Cândido Mendes/RJ. Desde 2012 faz parte da carreira de Planejamento e Orçamento e trabalha atualmente na Secretaria de Mobilidade do GDF. Ela divide o tempo com uma grande paixão: a música. Também desde 2012, Clarisse toca surdo na banda Maria Vai Casoutras, formada só por mulheres e com repertório de releituras de clássicos nacionais e internacionais, samba, forró e axé. A estreia foi na mesma época em que começou a namorar com o hoje esposo. “Foi um ano agitado”, brinca.

Na Banda Maria Vai Casoutras ela viveu experiências marcantes como a participação

na campanha das Paralimpíadas 2016 e na abertura do Prêmio Paralímpico no Rio de Janeiro. “Nos deu a oportunidade de estar em meio à festa esportiva em pleno ano olímpico no Brasil e ainda ter contato com os inspiradores e talentosos paratletas brasileiros”, afirma.

Construir um trabalho em grupo encanta Clarisse. Ela vê na união das mulheres um diferencial do trabalho do grupo. “Eu acho mágico termos construído e realizado essas apresentações juntas”, diz, referindo-se também a uma viagem à Flórida, onde tocou no Brazilian Fest de Pompano Beach, em 2014.

Clarisse diz que ainda sente uma boa parte do público ficar impactado com a presença apenas de mulheres sobre os palcos (ou ruas) onde tocam,

mas que a resistência vem diminuindo. Para ela, a ideia principal do trabalho é levar alegria por meio da música e ao mesmo tempo transmitir a mensagem de que o espaço da percussão também pode ser feminino, como qualquer outro.

Três anos depois de entrar na carreira, ela decidiu fazer parte da Assecor. Percebeu que é sua obrigação, como servidora, zelar para que a missão da carreira se cumpra, se aperfeiçoe e entregue bons serviços à sociedade. “Vejo que a Assecor valoriza e incentiva essa mobilização. Na verdade, a associação a torna possível. Individualmente esses esforços dificilmente prosperariam”, completa.

f [maria.casoutras](#)
■ [Maria Vai Casoutras](#)
www.mariavaicasoutras.com

Fica a Dica



Ganhador de uma Palma de Ouro na edição de 2016 do Festival de Cinema de Cannes e aclamado pela crítica, o filme *Eu, Daniel Blake*, de Ken Loach, denuncia a precarização da classe trabalhadora britânica diante de um Estado burocratizado, mecanizado, insensível e, até mesmo assassino, para alguns analistas. O viúvo Daniel Blake (Dave Johns), de 59 anos, é diagnosticado com um grave problema de coração e tem indicação médica para deixar de trabalhar. É quando se vê enredado e humilhado pela burocracia. Ao tentar provar a sua incapacidade, não encontra apoio em ninguém nem no sistema. Em suas andanças para resolver a questão, conhece uma mulher em dificuldades e os dois se apoiam mutuamente diante das privações.

NOTAS

■ O presidente da Assecor, Leandro Couto, e o coordenador do Núcleo de Cenários e Estudos Prospectivos – Nucen/IPEA, Maurício Fleury Curado, gravaram entrevista, no Rio de Janeiro, para o programa *Conexão Futura*, exibido pela TV Futura, sobre o projeto *Brasil 2035 – Cenários para o Desenvolvimento*. Assista à conversa, exibida no dia 29 de junho, no canal *Conexão Futura* do YouTube.

Vai Levando, Crescer é o lema; Um Novo Pacto Social e; Construção são os cenários identificados pelo projeto *Brasil 2035*. Eles são apresentados em quatro minidocumentários disponíveis no canal Assecor do YouTube.

■ Segue em ritmo lento o processo de regulamentação da Carreira de Planejamento e Orçamento, que deve incluir os critérios para ocupação de cargos no SPOF. SOF, SEPLAN e SGP discutiram os termos do decreto, mas não chegaram a um acordo quanto ao texto que será apresentado à Carreira.

Em paralelo, as tratativas com relação à redução do número de carreiras do executivo federal avançam no Ministério do Planejamento, devendo acarretar na fusão de algumas carreiras. Entidades do Ciclo de Gestão se reuniram com o secretário de Gestão de Pessoas do Ministério, que confirmou a informação, mas não revelou o conteúdo das propostas.

A Assecor tem acompanhado de perto os dois movimentos.